

Waclaw Radecki: Propondo uma nova narrativa a um velho personagem Waclaw Radecki: Proposing a new narrative for an old character

Luiz E. P. Fonseca

Universidade Federal do Rio de Janeiro

Waclaw Radecki é um importante personagem da história da psicologia na América do Sul, tendo fundado e gerido laboratórios de psicologia no Brasil e no Uruguai e iniciado institutos de psicologia nos dois países e também na Argentina. Autor de uma série de livros sobre psicologia e, em especial, seu sistema de discriminacionismo afetivo (até hoje apenas parcialmente compreendido), Radecki permanece um personagem cuja história é confusa em alguns pontos. Com narrativas como uma biografia na Polônia, um famoso artigo brasileiro sobre sua passagem no Brasil e poucos escritos sobre seus últimos dias no Uruguai e Argentina, este artigo se propõe a fazer uma nova narrativa do personagem, traçando desde sua vida na Polônia em 1887 até seu falecimento em 1953, no Uruguai, tentando elucidar pontos obscuros nos textos atuais, verificar datas e responder a perguntas ainda sem resposta, como o motivo de sua vinda para o Brasil, seu traslado conturbado para o Uruguai e Argentina e seus últimos dias como chefe da escola do discriminacionismo afetivo. O artigo propõe uma narrativa histórica nova sobre Radecki com base em novas fontes, como documentos, livros e jornais ainda não explorados pelos historiadores da psicologia sul-americana.

Palavras-chave: Waclaw Radecki, história da psicologia, América do Sul.

Waclaw Radecki is an important character in South American history of psychology, being the founder and manager of laboratories of psychology in both Brazil and Uruguay, having also founded institutes of psychology in said countries and Argentina. Author of many books regarding psychology, and specifically about his psychological system, affective discriminationism (to this day remaining only partially comprehensible), Radecki remains a character whose history is confusing in some aspects. Having his life narrated by a biography in Poland, a famous paper in Brazil about his passage there and few texts regarding his last days in Uruguay and Argentina, this paper proposes a new narrative about this character, tracing his life since birth in Poland, in 1887, until death in Uruguay in 1953, trying to clarify obscure aspects in current texts, verifying dates and answering questions that remain a mystery, such as the reason for his moving from Poland to Brazil, his troubled moving to Uruguay and Argentina, and his last days as the leader of the school of affective discrimination. The paper proposes a historical narrative about Radecki utilizing new sources, such as documents, books and newspapers largely unexplored by South American historians of psychology.

Keywords: Waclaw Radecki, history of psychology, South America.

Esta pesquisa foi realizada com o apoio do convênio CAPES/Universidad de la Republica do Uruguai, sendo financiado pelas Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), nos meses de julho, agosto e setembro de 2015, na modalidade mestrado-sanduíche. Todo o material relativo ao Uruguai e Argentina foi levantado com o apoio da Facultad de Psicología, por intermédio do Instituto Fundamentos y Métodos em Psicología da Universidad de la República do Uruguai. Agradeço aos professores, colegas e bibliotecários que prestaram auxílio, em especial ao professor Jorge Chavez como meu orientador estrangeiro. Um agradecimento especial ao meu colega Hugo Rosa pelo apoio e sugestões de fontes de pesquisa e a todo o grupo de pesquisa de Estudos Históricos da Psicologia. Agradeço também ao meu programa de pós-graduação, o HCTE/UFRJ.

Contacto: L. E. P. Fonseca. Endereço postal: Rua Farias Brito, N.º 8, Apto. 303. Grajaú, Rio de Janeiro – RJ, Brasil. CEP 20540-320. Correio eletrônico: fonseca.luiz8@gmail.com.

Como citar: Fonseca, L. E. P. (2018). Waclaw Radecki: Propondo uma nova narrativa a um velho personagem. *Revista de Psicologia*, 27(2), 1-12.

<http://dx.doi.org/10.5354/0719-0581.2019.52312>

Introdução

O objetivo deste artigo é propor uma retomada da figura de Waclaw Radecki (1887-1953), psicólogo polonês que imigrou para o Brasil em 1923 e, posteriormente em 1933 para o Uruguai, onde manteve contatos no país e na Argentina. Conhecido por ter divulgado a psicologia através de livros e palestras, era o autor do pouco compreendido sistema intitulado *discriminacionismo afetivo*. Nos três países latino-americanos nos quais Radecki residiu, bem como em seu país de origem, o polonês moveu esforços para iniciar estudos em psicologia, seja na forma de docências livres, como na Polônia, na forma de laboratórios, como no caso da Polônia, Brasil e Uruguai, ou mesmo com centros de estudos, no caso da Argentina e Uruguai.

Apesar da passagem pela América Latina ser conhecida, os detalhes desta são pouco conhecidos. Para os latino-americanos, os feitos de Radecki em solo polonês são ainda menos conhecidos, dada a distância do país e a época, cujos documentos são difíceis de resgatar. Conhecemos apenas a breve biografia de autoria de Jerzy Kubiowski (1986), que por si só revela dados inéditos para a historiografia latino-americana da psicologia: a saber, o provável motivo da vinda de Radecki para o Brasil.

Não são numerosos os textos que tratam historicamente sobre Radecki na América Latina, mas podemos destacar, no Brasil, o de Rogério Centofanti (2004), psicólogo brasileiro que resgatou Radecki através do artigo “Radecki e a psicologia no Brasil”, de 1982. Já para o Uruguai, temos a referência de Pérez Gambini (1999), em texto intitulado “Radecki y el Centro de Estudios Psicológicos de Montevideo”. O primeiro, de Centofanti, é mais extenso e detalhado, entretanto contando com fontes em sua maioria brasileiras. O segundo, de Pérez Gambini, conta com documentos e fontes uruguaias e argentinas, especialmente fontes que tratam dos últimos dias de vida do polonês.

Este artigo visa uma nova narrativa, trazendo os dados e fontes novas levantados na pesquisa em questão. Partindo da vida de Radecki desde a Polônia, de onde se dispõe a sua tese de doutoramento *Os fenômenos psicoelétricos* (1911), uma “Biografia” (1953) póstuma publicada em solo uruguaio e artigos de jornal, iniciamos o resgate

histórico do personagem desde suas raízes. Continuamos com a chegada de Radecki ao Brasil, onde inúmeros jornais brasileiros e livros como seu *Resumo dos cursos de psicologia* (1928) e *Tratado de psicologia* (1933) narram a vida do polonês em terras brasileiras de 1923 a 1933, quando se muda para o Uruguai. Para lidar com esta última fase da história de Radecki, dispomos de suas publicações no país, como as *Hoja de Psicología*, boletins que organizou de 1947 até o ano de sua morte, 1953, bem como as atas de fundação de seu centro de estudos, o Centro de Estudios Psicológicos de Montevideo e publicações em periódicos locais.

Através da junção de diversas informações espalhadas em diferentes publicações de diferentes épocas e nacionalidades, se propõe retomar este tão misterioso personagem, tido no Brasil como um dos maiores conhecedores de psicologia que passou pelo país (Centofanti, 2004) afora o desconhecimento do significado do seu sistema em profundidade (Centofanti, 2003). Já no Uruguai, sua passagem é reconhecida, porém como figura gravitante apenas nos primeiros anos da psicologia no país, sem muitas glórias atribuídas a ele (Pérez Gambini, 1999). Para a Polônia, sobra um personagem envolto em mistérios com relação à sua vida na América Latina, constando como faltosas inúmeras informações sobre seus últimos anos de vida (Kubiowski, 1986). Desta forma, este texto intenciona reunir tantas informações distintas, dando à comunidade de historiadores da psicologia uma fonte confiável de informações sobre Waclaw Radecki, descrevendo sua trajetória com detalhes novos e pouco explorados.

Por fim, este texto é desdobramento de uma extensa pesquisa sobre Radecki, publicada na forma de dissertação (Fonseca, 2016) e de onde saíram outros dois trabalhos sobre o polonês: um sobre como se tornou pioneiro da psicologia brasileira (Fonseca, Rosa, & Ferreira, 2017) e outro sobre seu significado para a historiografia da psicologia no Brasil (Fonseca, Rosa, & Ferreira, 2016). Para discussões sobre o sentido e o significado do personagem, recomenda-se a consulta a estes trabalhos, sendo o presente texto de cunho apenas biográfico.

Metodo

Para as informações específicas da Polônia, uma consulta no site polonês *Internetowy Polski*

Slownik Biograficzny foi realizada, indicando informações sobre Radecki. A partir destas informações, foi realizada consulta com a biblioteca da Universidade de Varsóvia, por onde foi obtida cópia digitalizada do jornal *Národ* (Sprawa prof. Waclawa Radeckiego, 1920)¹, 23 de junho. Tal cópia foi traduzida em solo brasileiro e utilizada no artigo.

Para as informações específicas do Brasil, foi realizada extensa pesquisa em bases e bibliotecas cariocas, local onde Radecki residiu na maior parte de sua estadia no país. Foram levantados seus volumes publicados, ora via bibliotecas públicas (em especial da Universidade Federal do Rio de Janeiro em seus diferentes acervos), ora via consulta à Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional, cujo site disponibiliza periódicos e jornais antigos de diversos períodos e cidades do Brasil. Foi selecionado no mecanismo de busca o período de passagem de Radecki pelo país e levantados 92 arquivos, sendo utilizados para este artigo 57 jornais. Os demais volumes citados foram obtidos em acervos particulares de colecionadores.

Para as informações do Uruguai e Argentina, foi realizado extenso levantamento durante um mestrado-sanduíche realizado no Uruguai, na cidade de Montevideo, em parceria com a Universidad de la República e o convênio CAPES/UDELAR durante os meses de julho, agosto e setembro de 2015. Foram levantados na Biblioteca da Facultad de Psicología todos os volumes citados produzidos no Uruguai a partir de 1933, além parte das *Hoja de Psicología*. Foram levantados no fundo histórico da Facultad de Medicina os documentos do Centro de Estudios Psicológicos de Montevideo (a ata de fundação e o programa do curso), bem como parte das *Hoja* e a tese de doutorado de Radecki, *Os fenômenos psicoelétricos*. Por fim, foi levantado na Biblioteca Nacional do Uruguai o livro do I Congresso Latinoamericano de Psicología, bem como o restante das *Hoja*.

A primeira seção do artigo toma como base o texto “Biografia”, contido na *Hoja de Psicología* de 1953, por conter informações sobre Radecki ao longo de sua vida, em especial nos anos em que viveu na Europa. Na seção do artigo em que se trata da passagem pelo Brasil, utiliza-se como

apoio e contraste o texto de Centofanti. Tal artigo foi originalmente publicado em 1982, mas, para fins de citação e referência bibliográfica, utilizaremos a versão publicada em 2004 (Centofanti, 2004), por ser de mais fácil acesso e não ter diferenças em relação à original. Por fim, na seção tratando sobre o Uruguai e a Argentina, utiliza-se como base e contraste o texto de Pérez Gambini.

Ao longo de todo o artigo as informações destes três textos serão contrastadas com os novos dados e fontes levantadas, corrigindo incongruências de datas e acontecimentos e levantando novas hipóteses. Logo, será proposto um texto original que apresenta as informações diferentes em modo cronológico, organizado e crítico, reunindo as referências básicas e clássicas para apreciação da comunidade de historiadores da psicologia interessada em Waclaw Radecki, atualizando tais informações e dispondo-as de modo simplificado.

Resultados

Nascido em 27 de outubro de 1887, Waclaw Radecki era filho de José Wenceslao Radecki, estudante de medicina, e Alejandra Edwiges Siekierz, aluna do Conservatório de Varsóvia (Kubiatowski, 1986). Seu pai faleceu antes de seu nascimento, tendo contraído tuberculose de um paciente, o que resultou na educação inteiramente por parte de sua mãe. Desde cedo, a “Biografia” sugere um teor político na vida de Radecki, pois indica que seu pai teria sido fundador do Partido Socialista polonês, e que sua mãe o educou dentro de um ideário patriótico. A Polônia ficou sob domínio de outras nações, com o território dividido entre o império russo, alemão e a Áustria até 1918, fim da Primeira Guerra Mundial, onde alcançaria sua independência (período conhecido como Segunda República Polonesa). A “Biografia” indica os problemas dessa ocupação quando Radecki teve sua formação em escolas de ocupação russa, onde teria sofrido por sua origem polaca, “castigos diários por sua conduta patriótica” (Biografia, 1953, p. 3).

Em 1905, completa 18 anos e participa da conturbada vida política polonesa, onde acaba por se ferir e contrair tuberculose. Viaja para a França

¹ O contato foi realizado pelo estimado colega Hugo Rosa durante semanas a fio, que gentilmente me cedeu o arquivo desta fonte específica para juntos traduzirmos no Brasil, me

autorizando o uso deste no artigo. Fica reforçado aqui o agradecimento a este estimado colega e pesquisador.

por questões de saúde e retorna ao seu país, onde é expulso de sua escola por “haver conspirado contra o czar” (Biografia, 1953, p. 3). Em seguida, parte para Cracóvia e se inscreve como ouvinte na Universidade Jagiellona de Cracóvia, iniciando estudos em psicologia e onde a “Biografia” (1953) cita o que teria sido um de seus primeiros trabalhos, aos 16 anos de idade: “Em que critério se pode apoiar para tornar independente o psicológico do filosófico-religioso e ampará-lo na Biologia” (p. 4)².

Voltou a Varsóvia logo em seguida a pedido do Partido Socialista, e em meio à atividade política, segue seus estudos de música e de psicologia. Entretanto, “antes de cair nas mãos da polícia czarista, consegue escapar ao estrangeiro” (“Biografia”, 1953, p. 4), em 1907, onde parte para a Itália. Até 1908, se inscreve como ouvinte e, posteriormente, estudante regular da Faculdade de Ciências Naturais e também executa atividades como violoncelista em Florença. Entretanto, em 1908, parte para Genebra, onde inicia seus estudos com Edouard Claparedè. Esta é uma passagem importante pois o contato com Claparedè irá influenciar seus escritos, sendo recorrentemente citado em seus textos. Após se matricular na Faculdade de Ciências Naturais e Medicina de Genebra, em 1910 é nomeado assistente de laboratório de Claparedè. Segundo a “Biografia” (1953), se filia a sociedades políticas polonesas de Genebra, que o enviam a outras cidades: Munique, Paris, Bonn, etc. Esta é uma famosa passagem da vida de Radecki, celebrada por Centofanti (2004) e outros historiadores brasileiros através deste, pois, nesta ocasião, Radecki teria travado contato com outros laboratórios de psicologia da Europa, de psicólogos como Kraepelin, Kulpe, Toulouse e outros.

Em 1911, termina sua tese, *Os fenômenos psicoelétricos* (1911), publicando-a e, em seguida, sendo nomeado docente livre da Universidade de Genebra. Logo em seguida, em 1912, volta à Polônia, na cidade de Cracóvia, para o Congresso de Psicologia, Psiquiatria e Neurologia, onde apresenta sua tese. Permanece na cidade e se filia à universidade local, onde organiza um laboratório

de psicologia. Segundo a “Biografia”, desenvolve dois trabalhos (“Psicologia dos sentimentos e da emoção” e “Elementos psicológicos em psicanálise”) e organiza duas publicações (*Psicologia da associação das representações*, de 1912, e *Psicologia da Vontade*, de 1914). Entretanto, em 1914 se inicia a Primeira Guerra Mundial, e a Polônia se encontra próxima ao estouro do conflito.

A “Biografia” (1953) cita inúmeras participações de Radecki em diversos estágios do conflito e em diversas frentes: se desloca para Varsóvia, participa de comitês cidadãos, ministra cursos em uma Universidade Livre Polaca e ainda dirige uma seção de refugiados, sendo, neste íterim, creditado por salvar 60 mil poloneses de serem exterminados pelas tropas russas. Cabe o contraste com o texto brasileiro: usando também da “Biografia”, sabe-se apenas que Radecki “...retomou suas atividades patrióticas lutando contra o exército russo de dominação e posteriormente contra o exército alemão” (Centofanti, 2004, p. 181).

Após publicar, em 1919, o volume *Psicologia do pensamento* e, em 1920, *Psicologia do exército*, Radecki ainda se uniria mais uma vez ao exército de seu país para combater a invasão russa junto ao regimento de cavalaria, que seria resolvida após firmada a Paz de Riga³. A partir deste ponto, a “Biografia” (1953) menciona que Radecki teria realizado uma viagem de estudos pela Europa e, em 1923, “resolve transladar-se ao Brasil” (p. 7).

Centofanti (2004) segue com este aparente salto de três anos, onde menciona que, “por motivos ignorados” (p. 181), mudou-se para Curitiba, no Paraná, e menciona numa breve nota de rodapé que Radecki teria sido pressionado pelo meio na época, pois já estaria com sua segunda esposa, Halina Radecka, enquanto ainda estavam vivas sua primeira esposa e a filha do primeiro casamento. Pode-se atestar parte dessa informação através da dedicatória encontrada na sua tese, *Os fenômenos psicoelétricos*, onde consta “Para minha filha, Lila” (1911): Radecki teria deixado uma filha para trás, o que tornaria a hipótese de Centofanti mais embasada.

² A “Biografia” (1953) menciona Radecki no último ano do ensino básico de colégio em 1905, “ano da revolução”, onde participa de atividades políticas, viaja para a França e volta para ser expulso em seguida. (p.3). Na página seguinte (p.4), menciona a inscrição na Universidade Jagiellona de Cracóvia como ouvinte e o seu “primeiro trabalho” aos 16 anos. Tendo

nascido em 1887 e sido expulso no último ano de colégio em 1905, já tinha no mínimo 18 anos de idade, e não apenas 16.

³ Trata-se de um tratado que firmou as fronteiras entre a União Soviética e a Polônia que seria quebrado durante os eventos da Segunda Guerra Mundial.

Porém, isso não explicaria os três anos sem atividade mencionada pela “Biografia” ou o texto de Centofanti. Até mesmo a lista de trabalhos publicada ao fim da *Hoja de Psicología* (“Trabalhos de la Escuela”, 1953) onde se encontra a “Biografia” consta um hiato de publicações entre 1920 e 1923. O que parece explicar esse hiato teria sido o envolvimento de Radecki com um caso de acusação de abuso e estupro (Kubiowski, 1986).

Segundo o jornal polonês *Národ* (Sprawa prof. Waclawa Radeckiego, 1920), 23 de junho, Radecki influenciou uma paciente através de métodos hipnóticos de modo a ganhar sua afeição, posteriormente tentando forçá-la a se prostituir e em seguida vende-la. A vítima, cuja identidade foi protegida, teria tentado suicídio devido ao sofrimento gerado pelo suposto abuso. É importante citar que o ocorrido teria acontecido em Genebra, enquanto Radecki trabalhava como assistente de laboratório. O jornal aponta que uma comissão especial da Universidade Livre de Genebra o acusou formalmente após a corte local julgar os crimes. Apenas a acusação de influência por meios de hipnose foi provada, visto que a acusação de prostituição da vítima foi considerada sem provas e a de tentar vende-la considerada infundada.

O jornal termina por apontar que, como o crime já teria ocorrido antes e em outro país, a pena de oito anos de trabalho pesado (*hard labour*) não poderia ser facilmente aplicada, portanto clamando para que a notícia fosse replicada em outros jornais de modo a deter as ações de Radecki em solo polonês, já que sua prisão poderia ser, na prática, impossível de ser realizada. Tal notícia é importante pois revela um motivo para Radecki emigrar da Europa para o Brasil, preenchendo os motivos ignorados de Centofanti com uma hipótese plausível: os três anos de hiato de produção provavelmente teriam sido de ostracismo e problemas legais, motivando a saída do país para outro continente de modo a livrar-se do estigma de abusador.

Da chegada no Brasil até o laboratório da Colônia

Ao chegar no Brasil, Radecki mudou-se para o

Paraná, fixando residência em Curitiba. Centofanti (2004), alega que Halina tinha um irmão residindo no Paraná, daí a escolha do país e da cidade de residência. Segundo Eliezer Schneider⁴ (1992), Radecki teria escolhido o Paraná para “travar contatos com parentes da coletividade polono-brasileira” (p. 132). A partir deste momento, pode-se lançar mão de bibliografia e fontes primárias brasileiras.

É neste período que surgem menções ao nome de Radecki na mídia, sendo a mais antiga um pequeno texto no *Commercio do Paraná* (“Artes e artistas”, 1923), 8 de maio. Tratava-se de um anúncio sobre um concerto, onde o “distinto musicista dr. Waclaw Radecki” executaria no violoncelo, com um quarteto de cordas, músicas de câmara e diversas sonatas. Ainda naquele mês, faria outra apresentação no dia 28 (“Concerto de Camara”, 1923) e uma conferência sobre psicologia na Universidade do Paraná no dia 23 (Conferência, 1923).

Encontramos indícios de uma viagem de Radecki para São Paulo, como consta no *Correio Paulistano* (Conti, 1923, pp. 5-6), 30 de junho, onde realizou as conferências “Objetos e métodos da psicologia contemporânea, métodos psicanalíticos em psicologia e vida afetiva” entre os dias 21 e 30 de junho. Há nesse artigo um resumo das conferências de Radecki, tecido com elogios e mostrando duas declarações interessantes: uma de que pretendia fundar um curso de psicologia teórica e aplicada e um laboratório de psicologia experimental. O artigo do dia 30 traz uma reflexão das proposições de Radecki, descrevendo suas inspirações científicas e filosóficas, seus métodos de estudo e ainda narra uma demonstração com o galvanômetro.

Houve outro traslado de Radecki no mesmo ano, desta vez para o Rio de Janeiro. Foi por um breve período de julho, possivelmente após a passagem por São Paulo, onde proferiu uma conferência sobre os fenômenos psicoelétricos na Academia Brasileira de Ciências, conforme o *Correio da Manhã* (“O Professor Radecki na Academia Brasileira de Ciências”, 1923), 13 de julho. Esta conferência teve a presença de Manoel Bomfim⁵,

⁴ Eliezer Schneider (1916-1998) foi professor do Instituto de Psicologia da Universidade do Brasil e, posteriormente, da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Foi contemporâneo de Jayme Grabois e Nilton Campos, ambos alunos de Radecki na Colônia de Psicopatas.

⁵ Manoel Bomfim (1868-1932) foi um importante médico e intelectual brasileiro, conhecido por trabalhos na área da pedagogia e por pensar questões relativas ao povo brasileiro e seu desenvolvimento.

entre os convidados.

Esta informação é importante pois, de acordo com a literatura (Centofanti, 2004; Penna, 2001), o contato destes dois só teria sido realizado em 1924, com Radecki encontrando um livro de Bonfim e contatando-o por causa do volume (Centofanti e Penna divergem com relação ao volume encontrado). Os jornais, entretanto, mostram que já poderiam ter se conhecido. A importância de tal passagem reside no fato de que teria sido Bonfim o responsável por intermediar Radecki e a Colônia de Psicopatas do Engenho de Dentro. Já a “Biografia” (1953) alega que Radecki recebeu um convite ministerial para trabalhar na colônia, convite este que provavelmente não aconteceu.

Logo após, Radecki já havia retornado a Curitiba, como mostra o artigo do Jornal *O Dia* (“Um notável professor de psicologia”, 1923), 23 de agosto, que anuncia seu curso de psicologia na Universidade do Paraná. Entretanto, não permaneceria lá por mais tempo: em 1924, anuncia-se no jornal *O Dia*, 24 de fevereiro, um concerto de despedida ao polonês, que está de mudança para o Rio de Janeiro (“O Concerto do Professor Radecki”, 1924). Entre a viagem ao Rio de Janeiro em julho de 1923 e fevereiro de 1924 aconteceu o convite para trabalhar na colônia.

Para corroborar tal hipótese, há o anúncio do jornal *Correio da Manhã*, 30 de março (“Professor Radecki”, 1924), anunciando a chegada do polonês ao Rio de Janeiro, que “veio contratado pela Fundação Gafreé-Guinle para chefiar o laboratório de psicologia do serviço de Profilaxia Mental da Colônia de alienados do Engenho de Dentro”. É possível, portanto, que ele já tivesse uma indicação para trabalhar no laboratório já existente na colônia após voltar do Rio de Janeiro no ano anterior, iniciando o ano de 1924 como membro do laboratório.

Já trabalhando na colônia, em novembro de 1924 Radecki é mencionado brevemente por participar do Congresso Brasileiro de Higiene, em Belo Horizonte (“O Congresso Brasileiro de Higiene de Bello Horizonte”, 1924). Em 1925, voltaria a aparecer divulgando cursos de psicologia: um pela Liga Brasileira de Higiene Mental anunciado no jornal *O Paiz* de 26 de junho (“Curso de psicologia”, 1925), sendo referido

como “psicologista da Liga”. Aqui cabe retificação: Centofanti (2004), em seu relato questiona uma de suas fontes, Henrique Roxo⁶, sobre a participação de Radecki na liga. Entretanto, os anúncios acima citados demonstram evidente ligação do polonês com a citada organização. Se não era parte da liga (como o artigo do dia 26 de junho sugere), ao menos mantinha proximidade ou convivência com a Liga Brasileira de Higiene Mental.

Haveria ainda o anúncio de dois novos cursos em novembro, no jornal *O Paiz* de 1 de novembro (“Dois novos cursos de Psicologia”, 1925) um teórico de psicologia geral e aberto ao público e um experimental, específico para os que atenderam aos cursos anteriores, a ser realizado no laboratório da colônia (e ambos, novamente, sob os cuidados da Liga Brasileira de Higiene Mental). Na turma inicial do curso experimental, é possível notar os nomes de Nilton Campos e Gustavo de Rezende entre os alunos. Campos seria um dos assistentes de Radecki no laboratório e futuramente ativo colaborador do polonês, de modo que Centofanti e Jacó-Vilela (2007, p. 181) indicaram o encontro dos dois no ano de 1925. Não apenas se encontraram como começaram a trabalhar juntos: o exemplar do *O Jornal* de 18 de novembro do mesmo ano, em artigo sobre a inauguração dos novos consultórios da *Liga*, lista Radecki como diretor do consultório psicológico e Campos como seu assistente (“Onde vão funcionar os novos consultórios”, 1925).

Radecki também promoveu cursos no laboratório, na Liga Brasileira de Higiene Mental, na Escola de Enfermeiras Alfredo Pinto, na Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, na Escola de Aplicação do Serviço de Saúde do Exército, e na Faculdade de Direito de Curitiba (Centofanti, 2004). Destes cursos, conseguiu como colaboradores recorrentes: Nilton Campos, médico recém-formado; Arauld Bretas, Ubirajara da Rocha e Alberto Moore, militares enviados pela diretoria de Aviação do Exército para assistir um curso de psicologia ministrado por Radecki no laboratório; Gustavo de Rezende, psiquiatra e médico da colônia; Lucília Tavares, professora municipal indicada pela Secretaria de Educação para se aperfeiçoar no laboratório; Euríalo Cannabrava, advo-

⁶ Henrique Roxo (1877-1969) foi um importante médico psiquiatra brasileiro do início do século XX.

gado de Belo Horizonte; Edgar Sanchez, professor de filosofia do direito em Salvador; e, por fim, Jaime Grabois. Todos estes nomes serão recorrentes nas atividades de Radecki até a conversão do laboratório da colônia em Instituto de Psicologia.

Antônio de Bulhões Pedreira, um dos médicos colaboradores de Radecki, redigiria um extenso artigo de capa no jornal *O Paiz*, de 25 e 26 de janeiro de 1926, criticando, sobretudo, o mau uso dos tests e da psicotécnica (Bulhões, 1926). Por fim, o primeiro volume publicado em solo brasileiro foi em co-autoria com Gustavo de Rezende, médico da colônia, intitulado *Introdução à Psicoterapia*, no ano de 1926. Tal volume foi resenhado na edição do dia 29 de maio do *O Paiz* do mesmo ano, tecendo críticas favoráveis ao escrito (Impressões de leitura, 1926). Para o resto do ano de 1926, Radecki ainda anunciaria no *O Paiz*, em setembro, um curso de psicologia para ser ministrado na Faculdade de Medicina, cujo assistente era Nilton Campos (“Cursos e conferências”, 1926).

O ano de 1927 é mais ocupado. Este é o ano que em Radecki realiza outra celebrada passagem de sua vida: a viagem para a Europa (Biografia, 1953; Campos, 1953; Centofanti, 2004;). Os jornais brasileiros corroboram esta viagem mencionando sua chegada ao Brasil (O Hoedic passou, ontem, pelo Rio, 1927), desembarcando na cidade pelo vapor Hoedic, conforme anunciado no *O Imparcial*, 23 de setembro. Após esta viagem, Radecki só voltaria à Europa em 1951.

O ano de 1928 inicia com anúncios no *O Paiz*, 29 de abril sobre um curso de Psicologia na Faculdade de Medicina (“Cursos e conferências”, 1928), e outro onde Radecki teria obrigações com a sociedade polaca carioca. Seu nome figura no anúncio da comemoração dos dez anos da independência da Polônia no *O Paiz*, 13 de novembro (“O Aniversário de Independência da Polônia”, 1928). Nesta última é creditado como presidente da Sociedade Polônia nesta capital. 1928 também foi o ano em que ministrou, na Escola de Aplicação de Saúde do Exército, cursos de psicologia. Que culminaram no *Resumo dos cursos de Psychologia* (Radecki, 1928), contendo 17 fascículos e sendo base para o futuro *Tratado de psychologia*.

Em 1929, Radecki iniciou o ano ajudando a fundar a Sociedade Polono-Brasileira no Rio de

Janeiro. Esta é uma informação que pode ser encontrada tanto no jornal *Correio da Manhã* de 25 de julho (“A Fundação Solenne da Sociedade Polono-Brasileira”, 1929) quanto no documento datilografado da fundação da Sociedade Polono-Brasileira, donde cita-se que “O Prof. Radecki, brasileiro de procedência polonesa, salientou os valores ideais que cultivava sempre a nação polonesa e também imigrante deste país” (Legação polonesa no Brasil, 1929).

O ano de 1930 foi um ano marcado especialmente pelas publicações de seus colaboradores diretos: *Exame psicológico da criança*, de sua esposa Halina Radecka (1930); *Psicologia do pensamento*, de Lucília Tavares (1930); *Psicologia das sensações*, de Arauld Bretas (1930) e *Psicologia da vida afetiva*, de Nilton Campos (1930). Como mencionado, todos estes advindos de cursos que Radecki ministrou. Para detalhes sobre estas publicações, ver Centofanti (2004).

O Instituto de Psicologia da Colônia de Psicopatas do Engenho de Dentro

O Instituto de Psicologia que Radecki dirigiu, surgido a partir da conversão do antigo Laboratório de Psicologia (*Diário Oficial da União*, 1932a), foi fruto de uma articulação com seus colaboradores, como narra Centofanti (2004). Entre o Decreto-Lei que permitiu legalmente a existência do Instituto de Psicologia, em 19 de março de 1932, e sua inauguração, tivemos a decorrência de cerca de dois meses, como indica o *Correio da Manhã* de 12 de maio. O artigo narra que: “Inaugurou-se, ontem, o Instituto de Psicologia, que será um dos ramos da nossa futura Faculdade de Educação, Ciências e Letras” (“Levantando as cortinas da Ciência Experimental da Alma”, 1932). A manchete descreve o Instituto em detalhes, e narra a presença de autoridades e políticos, os quais prestigiaram o discurso de inauguração de Radecki.

Tendo curta vida e duração, sobra muito pouco para dizer sobre o instituto. A manchete do *Correio* o narra com salas decoradas por Radecki, “de uma sobriedade elegante que agrada logo à primeira vista”. Os aparelhos contrastavam com as paredes, “cuja pintura, em tons verde e prateado, dá ao ambiente uma sensação de placidez, tão propícia aos que ali irão dedicar-se no cultivo da ciência experimental da alma” (“Levantando as cortinas da ciência experimental da alma”, 1932). As diversas salas eram nomeadas de acordo com

patronos das áreas a que serviam: a Sala James para psicologia geral; a Sala Wundt para psicologia aplicada à medicina; a Sala Stern para psicologia diferencial; a Sala Afrânio Peixoto para psicologia aplicada ao direito; e a Sala Manoel Bonfim para psicologia aplicada à pedagogia. Para detalhes dos projetos idealizados de Radecki para o Instituto, ver Centofanti (2004) e Centofanti e Jacó-Vilela (2007).

Sabemos que o Decreto-Lei nº 21.999 de 24 de outubro (*Diário Oficial da União*, 1932b) levou ao fechamento do Instituto, e que, depois desses eventos, Radecki deixaria o Brasil para viver no Uruguai. Entretanto, certas informações oferecem outras versões dos acontecimentos. A “Biografia” (1953) menciona que Radecki deixou para trás “o mais perfeito e até luxuoso Instituto de Psicologia” (p. 8), onde teria viajado para o Uruguai a um convite do Governo local em 1933, como também mencionado por Cambiaggio (1977). Com o abrupto fechamento, é possível que Radecki tenha ficado ressentido de não conseguir levar adiante seus projetos, o que o teria levado a abandonar o Brasil; entretanto, a pesquisa não encontrou indícios deste convite fora dos comentadores.

Em 1933, o jornal *Diário Carioca* do dia 12 de fevereiro (“Faculdade de Filosofia”, 1933) menciona Radecki como parte da Congregação da Faculdade de Filosofia, com sede nova na Rua da Carioca, nº 41, 3º andar. Entretanto, consta no *Diário Oficial da União* do dia 27 de maio (1933), que este fora exonerado por abandono do emprego do cargo que exercia na colônia. No dia 28 de novembro, *O Jornal* publicaria extenso artigo de Eurialo Cannabrava (1933). Este, numa tentativa de defender Radecki, estabeleceu que o polonês sofreu com más interpretações: “A sua franqueza, as suas rudes maneiras e o seu desprezo, que sempre afetou pelos pequenos burgueses da cultura, trouxeram-lhe a infatigável animosidade dos que consideravam ilegítimos os seus processos de atuação sobre o meio e os nossos homens” (Cannabrava, 1933). Esta passagem, assim como o texto, nos serve para atestar que o polonês não trasladou para o Uruguai num processo pacífico, mas sim tumultuado e com algumas tensões com a intelectualidade carioca, tendo, nas palavras de Eurialo, sido alguém que mordeu o pó da derrota e provocou contra si tantas opiniões autorizadas.

Uruguai e Argentina

Aqui, seguimos também com Pérez Gambini (1999), que informa que Radecki teria sido contratado pela Universidad de la República, posteriormente nomeado como professor ad honorem da Faculdade de Medicina. Ainda segundo Pérez Gambini, Radecki teria também se filiado a um Laboratório de Psicologia da Aeronáutica, onde ajudou na organização e se utilizou para ministrar seus cursos e demais desenvolvimentos de atividades. Um relato posterior, de 1950, informa que, com o auxílio de Radecki, “foi completada a confecção de aparatos” (Radecki, 1950, p. 418).

De 1933 até 1945, Radecki empreenderia em várias frentes: publicaria o *Psicopatología funcional* (1935) com Camilo Payssé e o *Manual de psiquiatria* com René Ardití Rocha em Buenos Aires a 1937. Publicaria ainda uma reedição de seu “Test de inteligencia para adultos” (que teria desenvolvido na Colônia de Psicopatas), na *Revista de Psiquiatria do Uruguai* no nº 29-30 de 1940 e, em 1941, na mesma revista, o trabalho “La continuidad de la vida intelectual”, no nº 31, comunicação que levou para o Congresso Mundial de Psicologia de Copenhague de 1932, representando a colônia. Por fim, reedita o seu *Tratado de psicología* (1933), traduzido por Camilo Payssé e Victor Delfino, e cuja versão em espanhol conta com uma seção especial, intitulada “Posição da psicologia no sistema das ciências”. Tal acréscimo faz esta versão ser a mais completa, sendo a versão publicada em solo brasileiro idêntica ao já citado *Resumo dos cursos de psicología*, de 1928. A lista de trabalhos de Radecki publicada na *Hoja de Psicología* nº12 (1953) cita estes e outros, e denuncia uma diminuição nas publicações de autorais Radecki ao longo do tempo.

Com o deflagrar da Segunda Guerra Mundial em 1939, Radecki se articula com a comunidade polonesa local e atua politicamente em prol de seu país. Pérez Gambini (1991) cita a participação de Radecki na Universidade Central Americana, criada no decorrer da Guerra para oferecer cátedras a professores estrangeiros exilados, onde ocupou a cátedra Polônia. A “Biografia” (1953) narra parte desta atividade política e, ainda na *Hoja de Psicología* nº 12 (Sociedad Polaca Aguiluchos Blancos, 1953), uma homenagem da Comunidade Polaca do Uruguai à Radecki, que seria “um vigia constante, disposto a ajudar e amparar sempre a todos seus compatriotas” (p. 43).

Centro de Estudos Psicológicos de Montevideo

A 29 de Janeiro de 1945, com Radecki como fundador, 37 pessoas assinam e “se reconhecem como discípulos da Escola Psicológica do ‘Discriminacionismo Afetivo’, fundada pelo criador deste sistema, Prof. Dr. Waclaw Radecki” (Centro de Estudios Psicológicos, 1948, p. 4). Estaria fundado o Centro de Estudios Psicológicos de Montevideo.

O Centro compreendia um curso de psicologia geral contendo 80 classes (Centro de Estudios Psicológicos, s.d.), e introduzia os alunos aos métodos da psicologia, bem como psicologia da vida intelectual, vida afetiva e vida ativa, os três pilares do *Tratado de psicología*. No entanto, este curso compreende apenas dois dos primeiros anos do curso completo, pois a ata de fundação revela que o curso, em sua totalidade, teria quatro anos. Nos dois últimos, se ministraria psicologia social, psicopedagogia, psicologia jurídica, psicologia médica e psicologia social aplicada. O centro também oferecia o serviço de consultório psicagógico. Segundo a ata, um laboratório estaria também em formação, anexo ao consultório, que era chefiado por Radecki.

O centro foi responsável por dois grandes empreendimentos: as *Hoja de Psicología*, publicação interna do grupo, e a organização do I Congresso Latinoamericano de Psicología. Com relação às *Hoja*, tinham o formato de um boletim, normalmente cobrindo o período de seis meses de produção do centro de estudos. Tal publicação se iniciou no segundo semestre de 1947, e terminou com a última *Hoja* sendo publicada no segundo semestre de 1953, findando a publicação com o falecimento de Radecki.

Havia também um segundo centro de estudos, localizado em Buenos Aires, e funcionando em paralelo ao de Montevideo. Segundo Delmira Cambiaggio, após uma reforma educacional na Argentina em 1936, profissionais e professores que assistiram a um curso de psicologia da criança de Radecki tiveram de buscar aperfeiçoamento e demais complementos às suas formações, e formaram uma comissão que redundaria na criação do Centro de Estudios Psicopedagógicos, posteriormente renomeado Centro de Estudios Psicológicos de Buenos Aires. Halina teria seguido na direção deste centro; tal centro teve auxílio e supervisão de Radecki e contando com um laboratório

próprio (Centro de Estudios Psicológicos de Montevideo, 1947).

As *Hoja de Psicología* seguem publicando os estudos, comunicações e atividades dos centros, mas, em 1948, surge a chamada para o Congresso Latinoamericano de Psicología, que seria realizado em 1950 (I Congreso Latinoamericano de Psicología, 1948, p. 3). Todas as *Hoja* subsequentes conterão uma chamada para o Congresso e para trabalhos, descrevendo as articulações que Radecki realizou para culminar no evento. Havia ainda o indicativo de criação de uma comissão permanente, visando a organização dos futuros congressos latinoamericanos (Comisión Permanente de Congresos Latinoamericanos, 1948/1949). Este tema seria trazido novamente na edição posterior (Comisión Permanente de Psicólogos Latinoamericanos, 1949) e na última *Hoja de Psicología* (I Congreso Latinoamericano de Psicología, 1950a), antes do congresso.

A *Hoja de Psicología* nº 7 (I Congreso Latinoamericano de Psicología, 1950b) é inteira dedicada ao I Congresso Latinoamericano de Psicología, que foi realizado entre os dias 20 e 27 de julho na cidade de Montevideo. Teve o protetorado do vice-presidente do Uruguai, César Mayo Gutiérrez, tendo sido inaugurado no Palácio Legislativo do Senado, em seguida decorrido no Salão de Atos do Ministério de Saúde Pública. Teve 120 inscritos, dentre membros ativos, colaboradores, sócios e correspondentes, com delegações da Argentina, Brasil, Colômbia, Peru, México, Chile e Equador (I Congreso Latinoamericano de Psicología, 1950). O livro do congresso contou com 33 comunicações impressas e mais de 400 páginas.

O Congresso ainda rendeu frutos a Radecki: conseguiu apoio local para uma futura conversão do seu Centro de Estudios Psicológicos de Montevideo em uma Faculdade Livre de Psicología (*Hoja de Psicología* nº 7, 1950). No mesmo volume, consta ainda que o Centro de Estudios Psicológicos de Buenos Aires, por resolução da Assembleia Geral de seus membros, foi convertido em Instituto de Psicología.

A partir de 1951, já não veremos mais publicações de Radecki. O último trabalho que viria a publicar foi no Congresso Latinoamericano, intitulado Estudo Criteriológico da Autodefesa no Psíquico (I Congreso Latinoamericano de Psicología, 1950). Faria ainda uma última viagem para a

Europa para o XIII Congresso Mundial de Psicologia de Estocolmo (XIII Congreso Internacional de Psicología, 1951). Tal relato descreve uma multiplicidade de assuntos e aplicações, cuja opinião de Radecki soa negativa. Para ele, tal multiplicidade acaba "...revelando uma grande divergência de critérios seguidos individualmente pelos psicólogos e uma acentuada despreocupação com uma sistematização metodológica" (p. 6).

Aqui é que surge algo incerto: Centofanti já havia sinalizado que Radecki teria deixado uma filha na Polônia (2004), e atestamos tal informação ao examinar a dedicatória de sua tese, *Os fenômenos psicoelétricos* ("À minha filha, Lila", 1911). Na *Hoja de Psicología* nº 12, surge um texto em memória a Radecki escrito por Ladislao Mazurkiewicz, apontado como ex-ministro da Polônia. Ladislao exalta a atividade política de Radecki, mas conta em tom solene que, "ciente de aproximar-se o fim de sua peregrinação pelo mundo", o polonês viaja para seu país de origem. Lá, ao ficar por três semanas, se despede de sua pátria lamentando as invasões russas anteriores. Ladislao conta que Radecki retornou mais enfermo, mas "também afetado pelo fato de não ter podido encontrar sua filha desaparecida durante a guerra" (1953, p. 54-55). A identidade de tal filha é um mistério, assim como a relação de Radecki com ela. É possível, portanto, que tal viagem à Polônia tenha ocorrido na ocasião do Congresso Mundial de Psicologia, pois sabemos que, após 1951, Radecki voltaria a Montevideo e lá faleceria dois anos depois.

A penúltima *Hoja de Psicología*, nº 10-11 (1952) já não apresenta tanto fôlego como as anteriores. No fim deste volume aparece o aviso: durante a impressão da penúltima *Hoja de Psicología*, houve a notícia de seu falecimento a 25 de março de 1953, o que redirecionou o volume final, nº 12, em sua homenagem. A "Biografia", aqui já amplamente discutida, assim como comentários e demais homenagens, seja da Sociedade Polaca do Uruguai, do ex-ministro polonês, o Necrológio de Nilton Campos para Radecki (publicado no Brasil nos *Boletins do Instituto de Psicología* no mesmo ano), uma memória de Delmira Cambiaggio, dentre outros. Chama a atenção o discurso de Maria Esther Domingues, reproduzido na *Hoja de Psicología* e originalmente publicado no nº 104 da *Revista de Psiquiatria do Uruguai* (1953), onde se

lamenta a perda de um grande professor e psicólogo. Sobretudo, salta aos olhos a ausência, dentre inúmeras e emocionadas homenagens, de uma fala ou comentário partindo de sua esposa, Halina Radecka.

Discussão e conclusões

Foi apresentada aqui a trajetória de vida de Waclaw Radecki, com o máximo de detalhes e descrições possíveis através da pesquisa realizada. Como o leitor pode observar, um grande número de fontes foi arregimentado para dar conta desta proposta de narrativa. Entretanto, de antemão adianta-se que sobram ainda pontos obscuros ou incertos na vida de Radecki, e este artigo não visa esgotar as fontes ou discussões sobre este tema. Seguem então alguns pontos de discussão em aberto e algumas conclusões possíveis.

O primeiro e talvez mais importante ponto é saber a causa da sua morte, não especificada nos textos consultados, apesar de ser mencionado um estado enfermo de saúde. Outro ponto a ser levantado que demanda ainda pesquisa e investigação posterior é a situação de Halina Radecka, sua esposa. Sabe-se que estava em Buenos Aires, coordenando o Centro de Estudos Psicológicos convertido em Instituto de Psicologia, e sabemos também que publicou, em 1960, um livro intitulado *Psicología social*, bem como coordenou reedições do *Tratado de psicología* e do *Manual de psiquiatria* na mesma época.

Entretanto, pouco se sabe sobre seu paradeiro: tanto a biografia polonesa de Jerzy Kubiowski (1986) como o texto de Rogério Centofanti (2004) não dão informações específicas, sendo este último apenas mencionando que Radecka teria falecido na década de 1980 na Argentina.

A importância do paradeiro de Halina está ligada ainda ao legado que Radecki deixou no Uruguai. Sabe-se que existiu, por muitos anos após sua morte, um círculo de interessados em sua obra. Halina publicou um volume de sua autoria, intitulado *Psicología social* em 1960, além de reeditar o *Tratado de psicología* em 1963, ambos no contexto deste grupo de interessados, intitulado Círculo de discípulos y amigos de Radecki. Publicação mais recente ligada a este grupo é o breve artigo de Delmira Cambiaggio, intitulado "Vida y obra de Waclaw Radecki" (1977). Conclui-se,

portanto, que é possível que, na Argentina, a presença de Radecki tenha tido um impacto mais longo que no Brasil e no Uruguai, como demonstra a existência do círculo até quase a década de 1980.

Por fim, encerrando o artigo, fica a pergunta, após extensa descrição de eventos, feitos, publicações e história sobre Radecki: qual é o significado de sua obra? Qual é o impacto deste personagem para a psicologia, seja na Polônia, Brasil, Uruguai ou Argentina? Este texto se dispõe a auxiliar os historiadores interessados nesta questão, se colocando como nova fonte básica sobre Radecki.

Referências

- I Congreso Latinoamericano de Psicología. (1948). *Hoja de Psicología*, 2(2), 3-6.
- I Congreso Latinoamericano de Psicología. (1950a). *Hoja de Psicología*, 5(6), 3-6.
- I Congreso Latinoamericano de Psicología. (1950b). *Hoja de Psicología*, 6(7), 3-34.
- XIII Congreso Internacional de Psicología. (1951). *Hoja de Psicología*, 7(8-9), 5-8.
- Aniversário de Independência da Polónia. (1928, 13 de novembro). *O Paiz*, p. 2.
- Artes e artistas. (1923, 08 de maio). *Commercio do Paraná*, p. 1.
- Biografia. (1953). *Hoja de Psicología*, 9(12), 3-9.
- Bretas, A. (1930). Psicologia das sensações. Rio de Janeiro, Brasil: Emp. Graf. Ed. Mem de Sá.
- Bulhões, A. (1926, 25 e 26 de janeiro). *Sciencia, moda, theoria. O Paiz*, p. 1.
- Cambiaggio, D. (1977). Vida y obra de Waclaw Radecki (1887-1953). *Revista Latinoamericana de Psicología*, 9(2), 343-346.
- Campos, N. (1953). Necrológio Waclaw Radecki. *Boletins dos Instituto de Psicologia*, 3(3), 1-3.
- Campos, N. (1930). *Psicologia da vida afetiva*. Rio de Janeiro, Brasil: Fundação Gaffrée-Guinle.
- Cannabrava, E. (1933). Waclaw Radecki. *O Jornal*, p. 2.
- Centofanti, R. (2003). O discriminacionismo afetivo de Radecki. *Memorandum*, 5, 94-104. Recuperado de <https://bit.ly/2sTZKra>
- Centofanti, R. (2004). Radecki e a Psicologia no Brasil. Em M. A. M. Antunes, *História da psicologia no Brasil: Primeiros ensaios* (pp. 177-208). Rio de Janeiro, Brasil: Eduerj.
- Centofanti, R. & Jacó-Vilela, A. M. (2007). O laboratório da Colônia de Psicopatas do Engenho de Dentro. Em R. H. F. Campos & R. C. Vieira, *Instituições e psicologia no Brasil* (pp. 179-192). Rio de Janeiro, Brasil: Nau.
- Centro de Estudios Psicológicos de Montevideo (s.d.). *Programa del Curso de Psicología General*. Montevideo, Uruguay: Editorial CEPUR.
- Centro de Estudios Psicológicos de Montevideo. (1947). *Hoja de Psicología*, 1(1), 1-9.
- Centro de Estudios Psicológicos de Montevideo. (1948). *Centro de Estudios Psicológicos (Acta de fundación)*. Montevideo, Uruguay: Editorial CEPUR.
- Centro de Estudios Psicológicos de Montevideo. (1950). *I Congreso Latinoamericano de Psicología*. Montevideo, Uruguay: Editorial CEPUR.
- Comisión de Redacción. (1952). *Hoja de Psicología*, 8(10-11), 33.
- Comisión Permanente de Congresos Latinoamericanos. (1948/1949). *Hoja de Psicología*, 3(3-4), 14.
- Comisión Permanente de Psicólogos Latinoamericanos. (1949). *Hoja de Psicología*, 4(5), 7-9.
- Concerto de Camara. (1923, 29 de maio). *Commercio do Paraná*, p. 1.
- Concerto do Professor Radecki. (1924, 24 de fevereiro). *O Dia*, p. 5.
- Conferência. (1923, 23 de maio). *Commercio do Paraná*, p. 1.
- Conti, A. (1923, 30 de junho). A propósito das conferencias psicologicas do prof. dr. W. Radecki. *Correio da Manhã*, pp. 5-6.
- Curso de psychologia. (1925, 26 de junho). *O Paiz*, p. 5.
- Cursos e conferencias. (1926, 30 de setembro). *O Paiz*, p. 8.
- Cursos e conferencias. (1928, 29 de abril). *O Paiz*, p. 4.
- Diário Oficial da União*. (1932a). Decreto-Lei N° 21.173. Recuperado de <https://bit.ly/2BcEdxw>
- Diário Oficial da União*. (1932b). Decreto-Lei N° 21.999. Recuperado de <https://bit.ly/2Er6CUC>
- Diário Oficial da União*. (1933, 27 de maio). N° 1323. Recuperado de <https://bit.ly/2Bc7hWh>
- Dois novos cursos de psychologia. (1925, 01 de novembro). *O Paiz*, p. 2.
- Faculdade de Philosophia. (1933, 12 de fevereiro). *Diario Carioca*, p. 7.
- Fonseca, L. (2016). *Radecki e a história da psicologia no Brasil: Algumas reflexões historiográficas* (Dissertação de Mestrado). Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil.
- Fonseca, L. E. P., Rosa, H. L. R. S., & Ferreira, A. A. L. (2016). Yes, nós temos Wundt: Radecki e a história da psicologia no Brasil. *Tesis Psicológica*, 11(1), 16-51. Recuperado de <https://bit.ly/2rvIR5r>
- Fonseca, L. E. P., Rosa, H. L. R. S., & Ferreira, A. A.

- L. (2017). O nascimento de um pioneiro: As transformações de Waclaw Radecki como personagem relevante em textos da psicologia brasileira. Em A. O. S. Duarte, M. F. P. Cassemiro, & R. H. F. Campos. *Psicologia, educação e o debate ambiental. Questões históricas e contemporâneas* (pp. 359-374). Belo Horizonte, Brasil: Faculdade de Educação da UFMG.
- Fundação solene da Sociedade Polono-Brasileira, A. (1929, 25 de julho). *Correio da Manhã*, p. 6.
- Hoedic passou, ontem, pelo Rio, O. (1927, 23 de setembro). *O Imparcial*, p. 1.
- Impressões de leitura. (1926, 29 de maio). *O Paiz*, p. 2.
- Kubiatowski, J. (1986). *Waclaw Radecki*. Recuperado de <https://bit.ly/2Ee00bt>
- Legação polonesa no Brasil. (1929). Fundação da sociedade polono-brasileira em Rio de Janeiro. *Józef Pilsudski Institute of America*. Recuperado de <https://bit.ly/2rt9ojS>
- Levantando as cortinas da sciencia experimental da alma. (1932, 12 de maio). *Correio da Manhã*, pp. 1-2.
- Onde vão funcionar os novos consultórios. (1925, 18 de novembro). *O Jornal*, p. 5.
- Penna, A. G. (2001). Waclaw Radecki (1887-1953). Em R. H. F. Campos, *Dicionário biográfico da psicologia no Brasil* (pp. 314 – 316). Rio de Janeiro, Brasil: Imago.
- Pérez Gambini, C. (1999). *Historia de la psicología en el Uruguay. Desde sus comienzos hasta 1950*. Montevideo, Uruguay: Arena Ediciones.
- Professor Radecki. (1924, 30 de março). *Correio da Manhã*, p. 2.
- Professor Radecki na Academia Brasileira de Ciencias. (1923, 13 de julho). *Correio da Manhã*, p. 1.
- Radecka, H. (1930). *Exame psicologico da criança*. Rio de Janeiro, Brasil.
- Radecki, W. (1911). Recherches expérimentales sur les phénomènes psychoélectriques. *Archives de Psychologie*, 11(43).
- Radecki, W. (1928). *Resumo dos cursos de psicologia*. Rio de Janeiro, Brasil: Imprensa Militar.
- Radecki, W. (1933). *Tratado de psicología (Resumido)*. Montevideo, Uruguay: Jacobo Peuser.
- Radecki, W. (1940a). Test de inteligencia para adultos. *Revista de Psiquiatria del Uruguay*, 5(29), 47-56.
- Radecki, W. (1940b). Test de inteligencia para adultos. *Revista de Psiquiatria del Uruguay*, 5(30), 7-35.
- Radecki, W. (1941). La continuidad de la vida intelectual. *Revista de Psiquiatria del Uruguay*, 6(31), 27-39.
- Radecki, W (1950). *Relatorio del Primer Congreso Latinoamericano de Psicologia*. Montevideo, Uruguay: Editorial CEPUR.
- Radecki, W. & Payssé, C. (1935). *Psicopatología funcional*. Buenos Aires, Argentina: Aniceto López.
- Radecki, W. & Rocha, R. A. (1937). *Manual de psiquiatria*. Buenos Aires, Argentina: Claridad.
- Schneider, E. (1992). Eliezer Schneider. Em M. L. Fávero (Ed.), *Faculdade Nacional de Filosofia: Depoimentos* (pp. 131-159). Rio de Janeiro, Brasil: Serviço Industrial Gráfico-UFRJ.
- Sociedad Polaca Aguiluchos Blancos. (1953). Nuestro maestro. *Hoja de Psicología*, 9(12), 43.
- Sprawa prof. Waclawa Radeckiego. (1920, 23 de junho). *Národ*, p. 1.
- Tavares, L. (1930). *Psychologia do pensamento*. Rio de Janeiro, Brasil: Laboratório de Psychologia da Colônia de Psychopathas.
- Trabajos de la escuela. (1953). *Hoja de Psicología*, 9(12), 62-68.
- Um notável professor de psychologia. (1923, 23 de agosto). *O Dia*, p. 1.

Data de recebimento: 1 de setembro de 2017

Data de aceitação: 29 de agosto de 2018